



PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Título da prática: Vale Domingos, Capital Mundial da Magnólia		
Nome da cidade/região: Município de Águeda		
País: Portugal		
Entidade que apresenta a candidatura: Município de Águeda		
Data de início da prática: 2015		
Data do final da prática: 2021		
Tipo de candidatura	Prática nova	x
	Inovação numa prática existente	
Tipo de prática (pode selecionar mais do que uma)	Orçamento Participativo	x
	Planeamento Urbano	
	Conselho	
	Workshop/reunião para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência/forum	
	Inquérito/referendo	
	Júri de Cidadãos	
	E-Governo/Governo Aberto	
	Iniciativa cidadã	x
	Outra (especifique):	
Objetivo da prática (pode selecionar mais do que um)	Alcançar níveis mais elevados de igualdade em termos de participação e incorporar a diversidade como critério de inclusão	x
	Empoderamento da comunidade	x
	Empoderar cidadãos não-organizados	x
	Aumentar os direitos dos cidadãos em termos de participação política	
	Conectar diferentes ferramentas de participação dentro de um “ecossistema” de democracia participativa	
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa	
	Melhorar a qualidade da tomada de decisão pública através dos mecanismos da democracia participativa	
	Melhorar a avaliação e responsabilização dos mecanismos de democracia participativa	



Área territorial	Todo o território	x
	Distrito/freguesia	
	Bairro	
Área temática	Governança	x
	Educação	x
	Transportes	
	Gestão urbana	
	Saúde	
	Segurança	
	Ambiente e/ou agricultura urbana	x
	Novos movimentos sociais e associativismo	x
	Cultura	x
	Habitação	
	Criação de emprego	x
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	x
	Formação/aprendizagem	x
	Economia e/ou finanças	
	Regulamentação legal	
	Inclusão social	x
	Todas	
	Outra	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Objetivos

Principal objetivo da prática inovadora:

O projeto “Vale Domingos, Capital Mundial da Magnólia”, projeto vencedor que surge no âmbito do Orçamento Participativo Portugal (OPP), teve em vista a criação de um centro pedagógico interativo aberto a pessoas de todas as idades, não esquecendo as pessoas com deficiência e a valorização/requalificação de um espaço natural. Trata-se de uma iniciativa nascida com a intenção de dar resposta ao problema do aumento dos comportamentos de risco nas comunidades, permitindo uma maior inclusão e aproximação à natureza e à comunidade.

Como alcançou este objetivo?

Este projeto contou com diversos parceiros: Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P. (ICNF), Fundação Mata do Bussaco, Universidade de Coimbra/Jardim Botânico; CERCIAG de Águeda; Cruz Vermelha de Águeda; IPSS Shalom de Vale Domingos; Bela Vista Centro de



Educação Integrada de Águeda; Junta de Freguesia de Águeda; Câmara Municipal de Águeda; Associação Cultural e Recreativa de Vale Domingos; outras associações locais.

O desenvolvimento deste projeto permitirá gerar postos de trabalho diretos e indiretos, nomeadamente Voluntários, pessoas ao abrigo de Contrato Emprego Inserção+ do Centro de Emprego/Autarquia e 3 colaboradores no âmbito do Projeto Aldeia de Inovação Social.

O processo de voluntariado foi participado por todo o tipo de pessoas, homens, mulheres, jovens, crianças, aposentados, ativos, desempregados, pessoas de etnia, de religiões diferentes:

- Comunidade local em geral (crianças, jovens, adultos);*
- Autarquia, Junta de freguesia e associações locais;*
- Indivíduos pertencentes a minorias étnicas;*
- Indivíduos socialmente excluídos, vulneráveis e fragilizados;*
- Indivíduos com comportamentos de risco.*

Aquando da votação do OPP, houve mais de 1.000 votos neste projeto, tendo sido o vencedor da edição nacional.

Em que medida esse objetivo foi alcançado?

Devido à elevada capacidade de mobilização da comunidade, foram mobilizados ao longo destes anos recursos materiais e equipamentos, fruto da participação em Orçamentos Participativos (OP) a nível local e nacional, que permitiram adquirir plantas, iluminação, rega, fazer caminhos, equipamento parque infantil, equipamento manutenção do parque, infraestrutura/Centro Interpretativo e materiais de divulgação/informação do Parque. Assim, todo o projeto cresceu fruto da mobilização e participação da comunidade local, entidades e outros parceiros que se juntaram ao projeto.

Tratando-se de um projeto coletivo de intervenção comunitária com o intuito de transformar o paradigma do lugar (e quebrar com a imagem pejorativa que lhe está associada) e de inibir a adoção de comportamentos de risco por parte de indivíduos da comunidade, surge o Parque Botânico de Vale Domingos. Todas as iniciativas tiveram como premissa o envolvimento de todas a comunidade independentemente da sua idade, etnia, género, religião ou crença, escolaridade, integração numa dada instituição ou idiossincrasia, levando-as mais tarde a participar nos OP a nível local e nacional, Os cuidadores/as voluntariamente foram-se reunindo em torno de um terreno, que foi limpo, preparado, plantado e transformado no hoje conhecido Parque Botânico de Vale Domingos. Um espaço construído por muitas mãos, com pessoas para as pessoas.

Dimensões da prática

Qual é o aspeto mais inovador da prática?

É importante referir que esta experiência foi designada em 2015 como ES+ (Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social), pelo conselho académico e científico do MIES – Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social.

Este Parque Botânico de Vale Domingos assume uma particularidade fortemente inovadora: é uma iniciativa nascida no seio de uma comunidade desfavorecida, dinamizada pela comunidade e para benefício de todos.



O Parque Botânico de Vale Domingos – Aldeia da Inovação Social, assume-se como uma solução com potencial de inovação social já atestado pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social através da aprovação com financiamento da candidatura submetida ao Programa de Capacitação Para o Investimento Social e, atualmente, com o Programa Parcerias para a Inclusão.

A transversalidade de uma intervenção que contempla três eixos prioritários nos atuais quadros comunitários europeus – inclusão, empreendedorismo e inovação social – destaca o Parque Botânico de Vale Domingos pela sua ambição de querer fazer mais e melhor pela comunidade.

Em que medida o procedimento é transferível?

O projeto é facilmente replicável e transferível para outros territórios, podendo o seu âmbito ser maior ou menor perante a área existente.

Relativamente a facilitação do processo de transferibilidade e replicação, está prevista a organização de eventos para a realização de comunicações que permitam a divulgação e disseminação das práticas implementadas, bem como dos resultados obtidos.

A rede de parceiros mobilizados permite ainda uma melhor adequação a outros territórios, comunidades e projetos.

Por que razão considera que a prática é viável?

- Envolvimento comunitário pelo desenvolvimento territorial, o que se traduz na união, na valorização e na afirmação da comunidade (de Vale Domingos), promovendo a participação ativa e a integração na sociedade, e afastando os comportamentos de alto risco e os estigmas.

- Envolvimento dos mais jovens no processo de transformação do território em aldeia inclusiva, capacitando-os e demovendo-os de adotarem comportamentos desviantes, capacitando-os com novas áreas de conhecimento, como a interpretação do espaço natural (jardim) e a sua preservação;

- Reconhecimento do trabalho realizado pelo Gabinete da Presidência da República no ano internacional para a Colaboração;

- Melhoria da perceção da demais comunidade acerca deste território e das suas gentes.

Como a prática foi coordenada com outros atores e processos?

Tal como referido, estiveram diretamente envolvidas na implementação deste projeto mais de dez entidades (nacionais e locais).

Foram realizados dois protocolos de cooperação, através dos quais se uniram esforços de toda a equipa do Parque Botânico de Vale Domingos e de toda a comunidade que participa ativamente na construção e manutenção do Parque Botânico de Vale Domingos é hoje possível apresentar uma iniciativa que gera impactos sociais claros, potenciador da alteração de comportamentos sociais e da transformação social.

Pelas parcerias institucionais, pelo financiamento de projetos e pela participação informal todos estão a construir um caminho que se acredita que seja de desenvolvimento local, com impactos globais.

Foram, ainda, criados postos de trabalho e realizadas ações de capacitação/formação dos envolvidos.

Qual tem sido o nível de corresponsabilidade?



Todas as entidades trabalharam em conjunto em prol de um propósito comum, a CM Águeda detinha o terreno, permitindo que o ICNF interviesse neste e delegando na associação local a responsabilidade de dinamizar o espaço.

A Câmara Municipal de Águeda teve um papel ativo na implementação e dinamização deste projeto, fruto da participação da comunidade no Orçamento Participativo. Contou, ainda, com recursos humanos afetos à autarquia com o objetivo de transformar toda aquela área num parque de lazer e num centro interpretativo. O envolvimento da comunidade e a partilha de responsabilidade na gestão do espaço público mostra que há uma maior aproximação à comunidade local, a este grupo em particular, e promoveu-se o desenvolvimento de mais projetos e iniciativas propostas pela comunidade.

O município tem expressado, desde o primeiro momento em que o Parque Botânico de Vale Domingos ganhou as edições dos Orçamentos Participativos Nacionais, a total disponibilidade para se assumir como parceiro, no sentido de exponenciar o mais possível o âmbito e o alcance desses projetos em benefício de Vale Domingos, da sua população e do concelho.

Que mecanismos de avaliação e prestação de contas foram usados?

Antes do projeto ser financiado, a avaliação e monitorização da experiência só pode ser analisada pelas fotografias de arquivo que mostram o antes e o depois das intervenções.

O projeto Aldeia de Inovação Social tem prevista a monitorização e a avaliação do impacto. No final do projeto, em 2023, estaremos em condições de percebermos o impacto do trabalho desenvolvido em torno do Parque.

A monitorização e a avaliação da experiência foi realizada pela execução das ações previstas, o impacto paisagístico, cultural e local. Hoje o número de visitantes a este território cresceu sendo uma área procurada ao nível do turismo.

Os grupos sub-representados apresentam um papel na monitorização e avaliação da prática, sendo sujeitos da própria ação. As fotos e testemunhos reunidos serão os melhores indicadores. Serão produzidos relatórios semestrais das atividades dinamizadas e do cumprimento do plano de dinamização dos espaços, os quais apresentaram também os resultados destas atividades.

Deste projeto e envolvimento, desenvolveram-se outras áreas estratégicas da autarquia, nomeadamente ao nível da ação social, intervenção ambiental e cooperação institucional. Os impactos gerados contribuem, ainda, para o cumprimento das metas dos diversos ODS 2030.

Anteriormente à intervenção conduzida no Parque Botânico de Vale Domingos, o contexto social pautava-se pela presença da comunidade cigana e pelos diversos problemas comportamentais que despoletavam cenários de vandalismo, criminalidade e toxicodependência. O parque, que antes da reestruturação era um terreno ao abandono e local de consumos de droga e de violência, quebra agora com a imagem pejorativa associada à comunidade de Vale Domingos.

Resumo da prática

O espaço, propriedade da Câmara Municipal de Águeda, tornou-se no centro de todo o projeto de intervenção, tendo como objetivo edificado um Centro de Interpretação Ambiental temático, englobando valências educativas, formativas e comunicacionais. A área de intervenção do Parque Botânico de Vale Domingos (PBVD) corresponde a um terreno com cerca de 1,1 hectares. Este projeto visa o envolvimento de toda a população e parceiros numa plantação intensiva de magnólias transformando Vale Domingos numa aldeia turística como Capital Mundial da Magnólia.



A população mobilizou-se para apresentar projetos diferentes aos orçamentos participativos, acreditando que poderiam fazer a diferença na sua comunidade.

Ganharam os primeiros lugares no Orçamento Participativo Nacional (OP), em 2017 (ano em que foi criado) e 2018 (os dois primeiros, abdicaram do terceiro). O que ficou em primeiro lugar representou 250.000€, que servirá para organizar a Feira das Lambarices por três dias. Têm os ovos-moles de Aveiro e o Pastel de Águeda, além da demais confeitaria nacional. A ideia é que Vale Domingos seja a capital das magnólias e dos doces, uma aldeia turística, com alojamento local nas casas sociais do bairro da Amizade.

Agora, o Parque Botânico de Vale Domingos ganha consistência. Tem 136 variedades de magnólias, o que faz dele o maior da Península Ibérica, e uma coleção de 76 acres diferentes, incluindo o Acer palmatum, uma das espécies mais populares de bonsai. E mais 50 árvores exóticas – porque de certa forma a aldeia se considera “exótica” -, importadas de Itália, Espanha e Inglaterra e que ali se têm dado bem. O dinheiro também serviu para fazer arruamentos, comprar bancos e mesas, bem como iluminar o espaço.

O Parque Botânico de Vale Domingos tem oito anos de vida. Nasceu da vontade em unir a população em torno de um projeto coletivo e de transformar o paradigma do lugar, às portas da cidade mas com estigmas que urgia resolver.

No fundo, o parque é um projeto ambiental com objetivos de índole social, que pode unir, valorizar e afirmar a comunidade de Vale Domingos.